

## ECOLOGIA DE *AEGLA SP.* NO MUNICÍPIO DE PRUDENTOPÓLIS-PR<sup>1</sup>

Adriano Antunes Dos Santos <sup>2</sup>, Jessyca Tuanny Camargo<sup>2</sup> Paulo José De Brito Chaves<sup>3</sup>,  
Cassiana Baptista Metri<sup>4</sup> Rafael Metri<sup>5</sup>

**RESUMO** : O presente teve por objetivo fornecer informações sobre a ocorrência de espécies do gênero *Aegla sp.* no município de Prudentópolis-PR. Trata-se de um importante grupo animal sensível a perturbação ambiental provocada pelo homem, sendo por isso conhecido como bioindicador da qualidade da água. No primeiro mês de coleta foram avaliados três rios da região, nos quais todos apresentaram a espécie *A. castro*. Algumas diferenças foram observadas entre esses indivíduos, como variação morfológica, principalmente de dados biométricos, como comprimento e peso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ecologia, levantamento, Aeglidae.

### INTRODUÇÃO

O gênero *Aegla sp.* é único dentro da família Aeglidae, a qual é representada por caranguejos decapodes anomuros que habitam ambientes de água doce, com distribuição restrita as regiões temperadas e subtropicais da América do Sul (BOND-BUCKUP ET AL., 2008).

Recentemente tem havido uma tendência em intensificar os estudos com eglídeos, já que são animais sensíveis a perturbação ambiental provocada pelo homem, sendo por isso conhecidos como bioindicadores da qualidade da água (SANCHES ET AL., 2005). Com essa vulnerabilidade, a intensificação de estudos ecológicos são essenciais para obter informações dos eglídeos nas bacias onde ocorrem, o que pode ser fundamental para a preservação das populações remanescentes.

Contudo, mesmo com um número razoável de trabalhos publicados, muitos aspectos biológicos da família Aeglidae ainda são desconhecidos, já que algumas espécies tem sido pouco estudadas.

Diante do interesse que tem havido em compreender elementos da ecologia dos eglídeos, o presente trabalho traz dados preliminares sobre a ocorrência e possível variedade de espécies no município de Prudentópolis-PR, região que até o momento carece de estudo sobre esse grupo animal, e ao longo do ano propõe descrever aspectos da estrutura populacional das populações que forem detectadas.

### MATERIAL E MÉTODOS

As coletas estão sendo realizadas em rios do município de Prudentópolis-PR com o auxílio de puçás e armadilhas de atração com isca. As amostragens são de periodicidade mensal, porém os intervalos entre as coletas frequentemente não são iguais, já que condições ambientais, entre elas a pluviosidade, ao aumentarem o nível da água dificultam a coleta dos organismos.

Durante a coleta, os exemplares capturados são emersos para fixação em álcool e acomodados em frascos plásticos, sendo então encaminhados para o Laboratório de Zoologia da Faculdade Guairacá, Guarapuava-PR, onde são realizadas as análises.

Os exemplares coletados após serem identificados através da chave dicotômica, são separados em grupos de indivíduos de machos adultos, fêmeas adultas, fêmeas adultas ovígeras, machos juvenis e fêmeas juvenis. A caracterização quanto ao sexo é feita através de caracteres morfológicos. As fêmeas são reconhecidas por apresentarem pleópodos no abdome e poro genital no coxopodito do terceiro par de pereiópodos, já que essas estruturas não estão presentes nos machos. A diferenciação entre adultos e jovens é feita principalmente pela diferença de tamanho que existem entre esses extremos.

Após a triagem inicial, são feitas as medições com o auxílio de paquímetro digital de diferentes estruturas dos organismos, incluindo entre elas comprimento do cefalotórax com e sem rostro, largura e altura da carapaça, comprimento e larguras das palmas e dedo móvel das quelas esquerda e direita e determinação visual quanto a diferença entre as quelas em relação ao tamanho (heteroquília).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro mês de coleta, março de 2010, foram analisados três rios de Prudentópolis-PR, sendo dois localizados na região de Marcondes, interior de Prudentópolis, e o Rio dos Patos. Nessas amostragens uma única espécie foi coletada nos diferentes rios analisados, sendo ela identificada como *Aegla castro*. No entanto os exemplares detectados no Rio dos Patos, mesmo tendo sido identificados como *A. castro*, ainda deixam dúvidas sobre a qual espécie pertencem, devido a algumas peculiaridades morfológicas que apresentam, tais como quelas mais robustas do que encontrados normalmente. Essa dificuldade em se determinar a espécie se deve ao fato de que a identificação dos eglídeos é bastante confusa e realizada atualmente somente por especialistas, com poucas chaves de classificação disponíveis.

A presença de *A. castro* também foi observada por Metri et al. (2010) em três rios no município de Guarapuava, região próxima a Prudentópolis, localidades essas cuja distância é de aproximadamente 65 quilômetros.

No Rio dos Patos foram coletados 6 exemplares, sendo eles 4 machos e duas fêmeas. Na região de Marcondes ainda não se sabe o nome dos rios estudados, sendo assim eles serão aqui tratados como rio largo e rio estreito. Nessa região capturou-se uma fêmea no rio largo e um macho no rio estreito. Todos os exemplares coletados eram adultos, com exceção da fêmea coletada no rio largo, a qual estava em transição entre a fase juvenil e adulta. Em relação à biometria, os maiores indivíduos foram coletados no Rio dos Patos, com comprimento do cefalotórax (incluindo o rostro) variando entre 32,29 mm e 19,11 mm, com média de 24,955 mm ( $\pm 5,164$  mm). Esses dados são superiores que o comprimento encontrado nos três rios abordados por Metri et al. (2010). Os machos no Rio dos Patos apresentaram média de comprimento atingindo 27,342 mm ( $\pm 4,569$  mm). Já as fêmeas apresentaram média de comprimento de 20,18 mm ( $\pm 1,513$  mm). O exemplar coletado no Rio de maior largura da região de Marcondes apresentou comprimento de cefalotórax de 14,99 mm e o coletado no Rio estreito da região de Marcondes registrou 17,04 mm. Os dados relativos a biometria estão apresentados na Tabela I.

Local	Estágio	Sexo	Peso	Comprimento cefalotorax c/ rostro	Comprimento cefalotorax s/ rostro	Largura carapaça	Altura carapaça	Com. Palma esq.	largura palma esq.	dedo movel esq.	Com. Palma dir.	largura palma dir.	dedo movel dir.
Rio dos patos	Adulto	M	11,789	32,29	26,7	25,85	13,32	27,61 (maior)	18,07	16,23	24,6	14,41	15,3
Rio dos patos	Adulto	M	7,089	26,06	21,52	22,01	10,83	22,82 (maior)	15,42	13,75	20,25	12,7	13
Rio dos patos	Adulto	M	2,942	21,65	18,01	17,76	8,74	12,67	6,9	7,37	13,63	8,29	8,03 (maior)
Rio dos patos	Adulto	M	9,043	29,37	24,3	24,69	11,72	27,47 (maior)	17,36	17,23	24,55	14,04	15,73
Rio dos patos	Adulto	F	1,818	19,11	15,7	15,66	7,45	10,67	6,5	6,28			
Rio dos patos	Adulto	F	2,287	21,25	17,51	17,88	8,55	11,79 (maior)	7,25	6,82	10,39	5,73	5,91
Marcondes Rio largo	Jovem adulta	F	0,896	14,99	12,75	12,93	6,09	7,14	3,59	4,22	7,49	4,26	4,59 (maior)
Marcondes													5,98

Tabela I. Dados referentes à biometria dos exemplares de *Aegla castro*.

Em relação ao peso foi observado que os machos do Rio dos Patos são mais pesados quando comparados as fêmeas e aos exemplares de outras localidades. Segundo Metri et al. (2010) esse fato pode ser um reflexo de taxas de crescimento diferenciadas entre animais de pequeno e grande porte.

Foi observada também uma heteroquilia, com predominância de quatro indivíduos com a quela esquerda maior no Rio dos Patos. Na região de Marcondes ambas as espécies apresentaram heteroquilia tendendo para a quela direita.

A variação do número de exemplares obtido em cada rio pode ser resultado de vários fatores, como por exemplo, o tamanho máximo dos indivíduos obtidos e as características dos rios (vegetação, profundidade), o que reflete a disponibilidade de refúgios para esses caranguejos, sobretudo os maiores indivíduos (Metri et al. 2010).

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Universidade Estadual do Centro-Oeste e a Faculdade Guairacá pelo auxílio no desenvolvimento deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

BOND-BUCKUP, G.; JARA, C. G; PÉRZ-LOSADA, M.; BUCKUP, L.; CRANDALL, K. A. Global diversity of crabs (Aegliidae: Anomura: Decapoda) in freshwater. **Hydrobiologia**, v.595, p.267-273, 2008.

METRI, R.; METRI, C. B.; MUELLERLEILY, A. P.; OLIVEIRA, A. R.; CHAVES, P. J. B. Abundância e tamanho de *Aegla castro* (Crustacea: Anomura) em Guarapuava, Paraná. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA. Bélem. **Anais...** Belém: Sociedade Brasileira de Zoologia, Área Crustacea, 2010. p. 67.

SANCHES, C. F. M; JAFELICE, R. S. M.; MOTTA, R. L. Modelo de Bertalanffy para uma espécie de crustáceo. **Famat**, v.4, p.63-67, 2005.

